****

**Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do Município de São Paulo - COMUDA.**

**Data: 10 de outubro de 2023, das 14h às 17h.**

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

**LISTA DE PRESENÇA**

**Conselheiros presentes**

|  | **Nome/E-mail** | Instituição |
| --- | --- | --- |
| **1** | Alcione Morenoalcionem@uol.com.br | Fundação Porta Aberta |
| **2** | Cecilia Galicio ceciliagalicio@hotmail.com | CONED (Sociedade Civil) |
| **3** | Danilo Polverini Locatellidanilo.locatelli@uol.com.br | Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP) |
| **4** | Isabel Figueiredo Pereira de Souza | Programa Redenção(Oficialmente ainda representante da SMADS) |
| **5** | Isabela Marques Lemos | Coord. Políticas sobre DrogasSMDHC |
| **6** | Marcos Muniz de Souzammuniz.souza@gmail.com | Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP) |
| **7** | Silvia de Oliveira Santos Cazenavesilviacazenave@gmail.com | Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF/SP) |
| **8** | Ricardo Luiz Iasi Moura | Secretaria de Governo Municipal |
| **09** | Claudia Longhi | Secretaria Municipal de Saúde |
| **10** | Márcia Helena Matsushita | Secretaria Municipal de Educação |
| **11** | Maria das Candeias Vieira Pinto  | Secretaria do Trabalho |
| **12** | Maria Izabel Fernandes | Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania |

**Conselheiros ausentes (com justificativa)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Nome/E-mail** | **Instituição** |
| **1** | Carolina Jessica da Silva Salado | CREFITO-3 |
| **2** | Cristiano Ávila Maronna | OAB/SP |
| **3** | Cecília Mota | Projeto Quixote |
| **4** | Guilherme Trevisan Kortas | GREA/USP |
| **5** | Regianne Cristina Ferreira | CRESS-SP |
| **6** | Marcos Paulo de Oliveira Alves | CONED (Governo) |

**Conselheiros ausentes (sem justificativa)**

|  | **Nome/E-mail** | **Instituição** |
| --- | --- | --- |
| **1** | Bruno Saraiva Santana | Sec. Municipal de Cultura |
| **2** | Guilherme Peres Messas | Comitê para Regulação do Álcool - FCM da Santa Casa de São Paulo |
| **3** | Renato Viterbo | Associação Parada do Orgulho LGBT de São Paulo |
| **4** | Vanessa Santos | Aliança de Misericórdia |
| **5** | Amanda Cardoso Silva | Sec. Municipal de Esportes e Lazer (SEME) |
| **6** | Euclides Conradim | Sec. Municipal de Segurança Urbana (SMSU) |
| **7** | Felipe Beccari Comenale | Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e da Mulher da Câmara Municipal de São Paulo |
| **8** | Francisca Henrique de Oliveira | Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude da Câmara Municipal de São Paulo |
| **9** | Ricardo Abrantes do Amaral | CREMESP-SP |

Demais presentes

|  | **Nome/E-mail** | **Instituição** |
| --- | --- | --- |
| **1** | Guilherme Honorato  | CAPS IJ Santana |
| **2** | Brysa Delgatto Godoy | CAPS IJ Sé |
| **3** | Paulo César da Silva | CAPS IJ Santana |
| **4** | Yliah Sardinha | Centro de Referência da Criança e Adolescente em situação de rua |
| **5** | Malu Gama | Assessoria Vereadora Luna Zarattini |
| **6** | Roseli Kraemer Esquillaro | Comitê POP RUA |
| **7** | Vagner F. C. Melo da Rocha | Consultório na Rua - UBS Parque Novo Mundo |
| **9** | Gabriel Alves Santos | Programa Redenção |
| **10** | Artur Ramos | CAPS AD Butantã |
| **11** | César Augusto Ágaras | CRESS-SP |
| **12** | Livia Estrella | CAPS AD BRASILÂNDIA |

* ABERTURA
* 1. INFORMES
* 2. PAUTAS:

 2.1. COMPAD

 2.2. AUSÊNCIAS

**DISCUSSÃO**

**ABERTURA**

**Marcos Muniz,** Presidente do COMUDA,inicia a reunião com as apresentações.Justifica o adiamento da reunião do dia 03 de outubro que foi ocasionada pela greve dos metroviários.

**1. INFORMES**

**Alcione Moreno** informa sobre o evento em comemoração de 10 anos da Fundação Porta Aberta.

**Jorge Arthur** justifica sua ausência na Pré-Conferência. Diz que a respeito da CMESCA da cidade de São Paulo, a reunião está marcada para dia 11 de outubro, motivo este de estar sem informes. Diz que teve a grata surpresa da revogação da resolução 46, que está em revisão desde de 2010.

**Claudia** comunica que tem três informes. Inicia dizendo que na reunião passada mencionou sobre o processo da educação permanente em álcool e outras drogas nos CAPS AD da RAPS, que aconteceu no dia 06 de setembro e contou com bastante participação dos serviços, foi levantada as maiores dificuldades percebidas pelos trabalhadores para se pensar em propostas de educação permanente. Fala que o mesmo processo está sendo realizado nos CAPS IJ e que a ideia é que em 2024 aconteça muitas rodas temáticas. Enfatiza que a parceria com as Escolas Municipais de Saúde potencializa o processo. Acrescenta que até o momento realizaram bastantes lives temáticas e que agora está na hora de olharem para a formação mais formal dessas pessoas. Complementando a fala do Jorge Arthur, diz que tem uma Câmara Técnica que a SMADS também participa para discutirem demandas de serviços, na qual foram apresentadas novas tipificações. Diz que a demanda de dependência química é complexa e estão com muitas dificuldades de acolhimento nos serviços por conta da composição das equipes. Informa que estão sugerindo outra composição para poderem dar conta. Reforça que está falando de toda demanda de saúde mental e não somente álcool e drogas. Enfatiza que é uma reunião semanal onde o foco tem sido saúde e assistência. Comenta que foi a primeira cidade do Brasil que conseguiu fazer um protocolo conjunto, um fluxo de discussão, recebimentos das demandas e que desde 2018 tem tensionado fortemente para o recebimento dessas demandas.

**Marcos** questiona sobre as residências terapêuticas, se foi um direcionamento da secretaria ou uma judicialização por conta da Resolução 487 do CNJ.

**Claudia** responde que alguns são, mas que na própria portaria das SRTs está previsto o abrigamento dos egressos de Hospitais de Custódia, porém, estão em contato diariamente com os Diretores, sendo a Camila que faz a gestão das vagas disponíveis nas SRTs, com a participação eventual do Governo do Estado. Finaliza informando sobre a participação da saúde no âmbito estadual e a importância do planejamento, inclusive para ampliação de recursos financeiros.

**Isabel** comunica que agora representa o Programa Redenção na Secretaria de Governo. Diz que a equipe está passando por um processo de transição, inclusive com a mudança de Secretário. Anuncia que a Gabrielle que era Coordenadora não está mais na no Programa, assim como a assessora Flávia, sendo substituída por ela. Anuncia, ainda, que desde o dia 02 de outubro, Thiago Bezerra, antigo coordenador da SMADS, é o novo coordenador do Programa Redenção e que na próxima reunião ele estará presente para as devidas apresentações. Enfatiza que a nova coordenação está empenhada em ter um novo tipo de relação e contato com o conselho do COMUDA, sendo mais ativos e com uma troca mais fortalecida. Fala que a princípio a nova conselheira do COMUDA pela SMADS será a Cristiane que faz parte da assessoria técnica e que acompanhará as pautas das políticas da população em situação de rua e a política sobre drogas. Justifica a ausência da SMADS na reunião pelo fato da plenária do conselho que está ocorrendo hoje em relação a aprovação da nova tipificação municipal de serviços da SMADS.

**Malu** informa que está em vias de substituir a antiga conselheira da Câmara no Conselho, Maria Izabel, pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

**Yliah,** representante do Centro de Referência da Criança e do Adolescente (CRCA), apresenta o trabalho do CRCA, que se propõe a pensar as políticas de atenção a essa população e que se encontram em situação de rua. Enfatiza que também possuem um núcleo de pesquisa e estão localizados no território da Luz.

**Isabella** reforça que a Coordenação de Políticas para Crianças e Adolescentes da SMDHC é quem faz a supervisão desses serviços. Diz que São Paulo tem uma escassez de serviços de convivência e ofertas de baixa exigência para crianças e adolescentes em situação de rua. Convida a todos a conhecerem o CRCA.

**Isabel** informa que hoje na SMADS está sendo aprovado a nova tipificação dos serviços socioassistenciais, inclusive o núcleo de assistência a crianças e adolescentes em situação de rua. Acredita que será necessário um diálogo entre as Secretarias para entender como esses serviços podem ser complementares.

**Marcos** informa que o COMUDA deve e pode apoiar, pois se trata de um serviço relevante que está surgindo na rede e que entende que o mesmo deve seguir com a pasta da SMDHC.

**Jorge Arthur** complementa que o município está completamente desintegrado do sistema único de assistência social.

**Marcos** informa que tiveram mais uma reunião da secretaria executiva de projetos especiais, onde estava presente o secretário Ortega. Diz que foi falado sobre o centro de convivência e a primeira pauta tratou sobre a 8ª conferência. Comenta que ele solicitou à coordenação executiva um projeto técnico sobre o CECCO no território central. Explica que houve a apresentação desse projeto e que agora está sendo tramitado na secretaria de saúde.

**Cecilia Galicio** complementa sobre a localidade do CECCO que será no Parque da Luz e Complexo Boracea.

**2 PAUTAS**

**2.1 - COMPAD**

**Cecilia Galicio** dialoga sobre a Pré-Conferência e o que poderia ser melhorado na perspectiva das pessoas que participaram.

**Isabela** responde que foi uma experimentação a primeiro momento e o que ficou muito marcado no dia, ajudando, inclusive, a mobilizar algumas discussões, foi a falta de participação dos usuários na mesa. Diz que uma das questões é que consigam participar de forma transversal nesses espaços, como participantes e não como segmento. Finaliza dizendo que foi bem potente o espaço com os estudantes e o quanto é importante levar essas discussões para os territórios.

**Wagner** fala sobre a questão do tempo, não permitindo que todos tivessem tempo hábil para falar. Comenta sobre os jovens que se expressaram com tanta autonomia, remetendo sobre o bom trabalho que está sendo feito, porém, acredita que é preciso melhorar, pois percebe que os jovens têm muita sede de conhecimento.

**Márcia** representante da Secretaria da Educação pontua que uma das coisas que estava conversando com o pessoal da saúde, é que a escola abrisse a porta para o CAPS IJ para que pudessem fazer uma roda de conversa com o território. Cita o Programa Saúde da Família e a porta de entrada da escola no serviço de saúde é pela UBS e é esse pedido que está articulando para ver como podem melhorar esse canal de comunicação, para que haja essa maior interação de serviços.

**Wagner** sobre a UBS, diz que esse também é um desafio para eles, que em questão da saúde mental, a UBS também tenha uma perspectiva de porta aberta, acolhimento e não necessariamente ir até o CAPS. Justifica que se a UBS está próxima, que esse diálogo possa acontecer, um desafio conjunto e que possam ampliar essas portas. Ser espaços onde a molecada consiga entrar e estar, finaliza.

**Brysa (RD)** diz que no centro acontece muito de solicitarem o CAPS IJ da Sé e que são atravessados por diversos temas, tanto quanto às drogas, como sexualidade, racismo, violência, transgeneridade.

**Claudia** complementa que é muito importante esses espaços de escuta com os jovens e que de fato as UBS não tem esses espaços. Além dos espaços de escuta, diz que é importante ampliar os espaços de formação, complementando a fala da Márcia, para que os CAPS IJ protagonizem um Fórum com as escolas.

**Márcia** aproveita a oportunidade que os representantes do CAPS IJ estão presentes e dá uma dica que no final do ano, os gerentes das UBS estão procurando os Diretores das escolas e se encontrando para fazer o planejamento de 2024, dessa forma, seria bastante importante que o CAPS IJ procurassem as UBS e olhassem quais escolas que eles atendem para de repente propor tudo isso.

**Marcos** reforça que o pessoal da saúde mental vai até as UBS e isso é um ponto importante, as equipes de CAPS não conseguem chegar nas UBS e as UBS muitas vezes não recebem para matriciamento, porém, entende que seja uma falha e que estão sobrecarregados.

**Cecilia Galicio** retoma a questão do COMUDA e a participação dos jovens, diz que é uma unanimidade o quanto que a conferência inovou ao inserir não somente este eixo, mas ter a coragem de realizar a inclusão das crianças na conferência. Sobre a política de álcool e outras drogas, diz que neste movimento, deram uma lição de cidadania e que independente da pauta, estavam ali representando um conselho de participação social. Explica que a inclusão da criança tornou visível e notório a participação social na construção de políticas de drogas. Diz que a partir disso, é preciso pensar como terão essa participação no conselho, pois de qualquer modo, todas as articulações que serão necessárias para colocar de pé todas essas reivindicações a partir da conferência, vão sair dos serviços, das secretarias, etc., e não do COMUDA. Justifica que ao COMUDA não vai caber fiscalizar, por exemplo, se a escola está procurando o serviço ou não, mas sim, inserir para a participação social essas demandas.

**Yliah** diz que foi potente, mas que sentiu muita falta dos adolescentes em situação de rua e espera que eles consigam participar. Cita as dificuldades com os adolescentes na Pré-Conferência do centro.

**Jorge Arthur** fala que no começo do ano, fez uma sugestão de fazer uma conferência dos adolescentes em situação de rua, porém, não foi realizada.

**Brysa** reflete como esses espaços se constituem também no cotidiano para pensar estratégias de redução de danos nesses lugares.

**Cecilia Galicio** diz que precisam comemorar esse processo da 8º Conferência e que estão falando de milhões de pessoas. Cita sobre o conselho que tem funcionado, assim como a participação social, ainda que existam falhas estruturais na participação social dentro do COMUDA. Comunica que dia 20 terá a primeira reunião do Conselho Nacional de Políticas de Drogas, desde que o governo Lula foi eleito e tomou posse. Disse que até hoje o conselho nacional nunca se reuniu e será começado uma reunião que será de regimento interno e as reuniões são semestrais. Comenta que olhando para esse cenário de como é que funciona a participação social até em esferas do governo federal, tem que ser comemorado, já que conseguiram fazer deste espaço a reflexão da participação social. Reforça que ninguém ensinou na escola que existe a participação social e é uma conquista recente. Fala que esses debates das políticas que serão implementadas e que muitas vezes eles se debruçam minuciosamente, precisam pensar um pouco mais em como fortalecer esse espaço. Fala, ainda, da falta de conhecimento de que a política pública tem que ser feita a partir da participação social. Conclui sobre a deficiência da não participação social e antes de falar sobre drogas, é necessário fortalecer a participação social, um dos pontos da conferência, no eixo controle e participação social, em todos os momentos sinaliza a participação dos representantes dos usuários de serviços, trabalhadores e ampliar essa participação.

**Marcos** reforça as considerações trazidas por Cecilia Galicio. Em relação à fala da Claudia, diz que quando ela falou sobre a escuta ascendente da educação permanente, tem aparecido de um jeito muito contundente nas Pré-Conferências, o quanto que a base não é escutada na construção das políticas públicas, o quanto os fóruns não tem o apoio da gestão. Diz que gostaria de deixar registrado que foi um ganho trazer o IJ para as discussões do COMUDA. Diz, também, sobre o COMUDA ser um fomentador da participação social em torno da política de drogas no município e que pegue as demandas específicas de cada território. Fala sobre as OSs que estão enviesando a participação dos trabalhadores na construção das políticas públicas.

**Claudia** diz que por outro lado, na comissão social de saúde mental, no conselho municipal de saúde, eles têm uma participação bastante ativa, tanto do território como dos trabalhadores. Conta que o que tem percebido é que não tem uma discussão nos conselhos regionais e que todo CAPS, UBS, tem um conselho gestor, precisando ter mais protagonismo nesses espaços. Fala sobre uma iniciativa da comissão, no qual fizeram um formulário pelos conselheiros municipais que iriam aplicar no território, o quanto que os conselhos locais estavam apropriados deste papel.

**Cecilia Galicio** conta que a diferença do conselho municipal de saúde é que 50% é composto por representação de usuários, sendo a distribuição muito diferente, lógica totalmente invertida do que se tem no COMUDA.

**Marcos** pergunta a Claudia se existe a possibilidade de colocar no PLAMEP por parte da secretaria alguma coisa nesse sentido, da garantia de participação social, complementa.

**Claudia** responde que na secretaria tem uma assessoria de participação social que está diretamente ligada ao secretário que fomenta todo o ciclo de formação, formação de conselheiro, toda gestão participativa.

**Marcos** diz sobre a garantia da participação dos trabalhadores pelo menos uma vez por mês no fórum regional de redução de danos, porém, não sabe se isso faz sentido para quem está na ponta. Fala sobre promover fóruns de políticas de drogas e que isso já existe em alguns territórios. Fala, ainda, sobre pautas muito específicas e que tem que ser resolvidas no território. Comenta que é uma demanda muito comum de todos e que foi sentido nas Pré-Conferências. Agradece a Coordenação de Políticas sobre Drogas da SMDHC por terem superado todas as expectativas, promovendo uma estrutura além do que precisavam.

**Isabella** agradece e diz que essa ação pode servir de referência para as próximas.

**Alcione Moreno** complementa que na próxima conferência os recursos serão maiores.

**Marcos** reforça sobre a questão do compromisso e agradece a Fundação Porta Aberta pela disponibilidade do café.

**Alcione e Jorge Arthur** comentam sobre a estrutura dos CEUs.

**Márcia** discursa sobre os Céus e a falta de conhecimento da população. Alerta para que todos possam fazer campanhas, inclusive o CAPS IJ.

**Isabella** fala das diversas barreiras que existem para as pessoas entrarem nos CEUs, os desencontros dos serviços e políticas públicas. Reflete sobre um próximo encontro, pensando numa avaliação, como fomentar um mapeamento territorial que faça sentido para as pessoas.

**Jorge Arthur** diz que mesmo na questão levantada por Cecília Galício a respeito dos usuários, na lei eles não estão contemplados e mesmo na escolha de onde os encontros foram realizados, têm dificuldades, citando o tempo que se levou para pegarem os crachás, assim como no CONED que é a mesma coisa. Cita que na última reunião houve uma burocracia para poder subir para as salas.

**Marcos** cita as dificuldades encontradas em alguns CEUs, porém tudo é aprendizado.

**Isabela** fala que a estrutura do CEU é fantástica, mas que existem realidades e realidades, pois alguns são mais burocráticos que outros. Finaliza dizendo que as políticas devem ser conversadas com a população a partir de suas necessidades.

**Marcos** comenta que aos poucos estão fortalecendo a pauta IJ no COMUDA.

**Jorge Arthur** reforça que o tema criança e adolescente é dificílimo e que é importantíssimo o marco conseguido nessa Conferência.

**Marcos** cita o episódio em que foi falado da importância da política de drogas e foi ofertado o Centro Cultural Penha com apenas 200 lugares. Pede desculpas, mas diz que o pessoal da pasta da Cultura não tem o mínimo de noção da relevância da política de drogas e que infelizmente é mal representado neste Conselho. Comenta que o que foi ofertado é a UNIP Bacelar, pois os outros campus não tem data disponível e não existe a possibilidade de mudança de data.

**Alcione Moreno** fala sobre a procura por grandes auditórios desde o início quando já tinham a data da conferência.

**Isabel** cita o SENAC, mas a localização é em Santo Amaro, sendo de difícil acesso. Ficou de verificar o SENAC da Aclimação, porém a capacidade é um pouco menor. Diz que também fez contato com o SESC e aguarda um posicionamento.

**Marcos** comenta que o ideal seria um espaço que seja de fácil acesso e que estão tentando viabilizar a UNIP, sendo necessário disponibilizar ônibus para todos os territórios e deixar duas vans no metrô Santa Cruz para deslocar as pessoas até a UNIP.

**Isabella** reforça que é necessário um local para os dois dias da Conferência.

**Marcos** cita o SESC 24 de maio, mas que precisa de uma resposta rápida.

**Isabel** diz que o que pode fazer é entre hoje e amanhã bater o martelo.

**Márcia** comenta que no SESC 24 de maio só cabem 200 pessoas, o SESC Pinheiros é fantástico, porém é muito concorrido e distante.

**Marcos** fala sobre o prazo limite para definir e sugere que o CRP possa ajudar garantindo o acesso ao território, porém tem que ser um processo de licitação de autarquias.

**Isabel** sugere mapear os contratos de transportes das Secretarias, cita a SMADS que tem uma parceria com a SPTrans que pode ser um caminho e descarta o SESC até quarta-feira para focar toda a energia nisso.

**Alcione Moreno** diz que precisam de um auditório para 700 pessoas e mais cinco salas.

**Isabella** sugere o prazo de até quarta/quinta-feira próxima, porém, sendo na UNIP Barcelar, eleger os territórios mais críticos, fazer o mapeamento junto com a Coordenadoria e viabilizar a questão dos ônibus.

**Marcos** pergunta a Márcia se a Secretaria da Educação não pode fornecer o transporte.

**Márcia** cita a expo longevidade e só conseguiram apenas cinco ônibus, justifica que os ônibus são deles, porém, não tem mais datas disponíveis. Conclui que estão com sérios problemas referentes a essa questão.

**Marcos** questiona se a Secretaria de Governo tem alguma estratégia nesse sentido, uma articulação com a Secretaria de Transporte.

**Ricardo** disse que podem tentar articular.

**Marcos** solicita que Isabel defina com o SESC até o dia seguinte, 11 de outubro. Anuncia que na próxima semana haverá uma reunião da Comissão Organizadora e ela dará seguimento a isso.

**Lívia** tem uma dúvida a respeito do transporte fornecido para a Pré-Conferência.

**Isabella** diz que foi a Secretaria de Direitos Humanos. Explica que em alguns territórios, não vai adiantar colocar uma van e um ônibus e enfatiza que é necessário neste momento pensar em quem mais precisa e não sabe se a SMDHC vai conseguir dar conta dessa demanda.

**2.2 - AUSÊNCIAS**

**Cecilia Galicio** comenta sobre um problema, que são as ausências dos Conselheiros nas reuniões. Diz que o COMUDA é composto por 27 cadeiras, sendo de 9 Secretarias, 3 representantes da Câmara Municipal, 4 representantes indicados de Organizações Não Governamentais, 3 representantes de comunidade científica acadêmica, representação dos conselhos de classe e de políticas sobre de drogas, ou seja, 27 conselheiros.

**Isabella** diz que o COMUDA só tem titulares e não tem suplência.

**Cecilia Galicio** complementa que compromete a participação, inclusive. Disse que nesta gestão, eles têm sido bastante flexíveis e diante das inúmeras faltas, irão comunicar as entidades para substituir os representantes; não comunicaram a exclusão e substituição de ninguém. Refere que agora estão com algumas situações bastante graves, por exemplo, a representante da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer que não compareceu nas seis últimas reuniões, e sequer justificando as ausências.

**Alcione Moreno** lembra que no regimento são três faltas.

**Cecilia Galicio** faz a leitura do regimento. Diz que a ideia é ouvir o Plenário e fazer essas comunicações. Continua com a leitura do artigo 17 e artigo 18. Cita casos específicos como o CREMESP e a Associação Parada LGBT. No caso do CREMESP, não é o caso de substituição a participação no conselho. Fala que a situação que se tem, referente ao artigo 18, é até mesmo a entidade.

**Alcione Moreno** diz que de qualquer forma, não é que querem que retire a entidade e sim o representante.

**Cecilia Galicio** recorda que no ano passado, tiveram a substituição das entidades, desonrando o Conselho.

**Jorge Arthur** diz que a ABRAMD, É de Lei, SEDES, Plataforma, é um exemplo claro.

**Cecilia Galício** diz que precisam pensar uma forma de substituição dessas entidades.

**Marcos** comenta que tem uma questão de ordem, explicando com clareza o Artigo 18, porém, existe uma coisa anterior ao Regimento Interno do COMUDA, que é a Lei 17.089/2019, que coloca as entidades representativas. Fala que é algo que o Plenário vai precisar avaliar. Reforça que é preciso pedir a substituição do representante do CREMESP, assim como da Cultura, do Esporte, do Legislativo, Entidades e Instituições Acadêmicas.

**Cecilia Galício** apresenta o Artigo 9º da lei 17.089, citando entidades que são convidadas da Prefeitura. Cita a Aliança de Misericórdia.

**Marcos** questiona se houve algum caso com três faltas seguidas injustificadas.

**Cecilia Galício** responde que foram vários casos.

**Isabella** relembra que a Francisca, da Comissão do Direito da Criança e do Adolescente compareceu apenas uma vez no começo do ano passado.

**Marcos** diz que três faltas injustificadas de acordo com o regimento também perde a representação e que tem uma série de casos.

**Cecilia Galício** fala que aqueles que ela citou já perderam a representação, mas que precisam falar da substituição.

**Alcione Moreno** diz que está a favor.

**Ricardo** gostaria de fazer uma colação. Primeiro em relação a Associação Parada LGTBT, representada por Renato Viterbo, onde teriam cotado mais de 80%, o que soou estranho, porém, quando ele comparece, é uma pessoa que traz boas contribuições e que seria importante continuar.

**Alcione Moreno** diz que mesmo sendo uma pessoa que quando comparece colabora, se está de forma ilegal, por conta das inúmeras faltas, questiona se mesmo assim devem mantê-lo.

**Marcos** diz que pode manter a entidade.

**Alcione Moreno** fala que pensou em ilegal porque seguem um Regimento.

**Ricardo** diz que faz uma interpretação sistemática do Regimento, que para ele tem uma lógica de cronograma, de temporal. Explica a questão da substituição e quando não é feito, podem ir para o Artigo seguinte que se trata de uma punição e fazer a substituição do órgão, se não foi feito anteriormente o pedido de substituição. Reforça que faria a substituição do Conselheiro e não da entidade.

**Cecilia Galicio** diz não lembrar de nenhuma participação relevante de Renato no Conselho. Mas acredita que Ricardo tem razão e seguindo a lógica da gravidade da pena, é interessante fazer essa comunicação, mas que também é melhor fazer a votação. Cita que o Ricardo é contra a penalidade máxima e quer ver o que as outras pessoas dizem a respeito. Comenta que apenas a falta de hoje foi justificada.

**Marcos** considera que independente do encaminhamento que os conselheiros e conselheiras vão dar a cerca dessa entidade, até entende quando o Ricardo fala, mas pensando nessa entidade específica, acredita que o público LGBTQIA + precisa estar presente no conselho, porém falando como Conselheiro do CRP e não como Presidente. Questiona se será que só é essa entidade que mais pode contribuir com o COMUDA na discussão de política de drogas dentro da pauta LGBTQIA +. Na sua opinião, diz que no conselho é preciso favorecer entidades que tenham acúmulo, que tenham lastro no debate e que tenham a ver com as interseccionalidades necessárias e é preciso examinar melhor, inclusive, a própria entidade. Espera que a sugestão do conselho seja acatada e pensa que deveriam avaliar uma outra entidade LGBTQIA +.

**Jorge Arthur** sugere a Casa Chama.

**Marcos** diz que é só um contraponto que precisam avaliar primeiro.

**Cecilia Galício** retoma ao básico de tudo, o que será feito é uma indicação. Diz que será enviado um ofício, um pedido, essas entidades foram indicadas pelo Governo, pela Prefeitura e de qualquer maneira terá uma outra instância para além da indicação. Fala que enquanto Conselho será preciso apontar: “Nós enquanto conselheiros, estamos completamente desassistidos do apoio dessas pessoas, independente de trazerem contribuições”. Discursa que no conselho não teve nenhuma contribuição, até porque ela é bastante ativa e nunca faltou nas reuniões e nunca viu trazerem nenhuma proposta de política de drogas para aquilo que a pessoa está vindo representar, fora o trabalho mesmo do Conselho que é organizar todas as coisas. Fala que independente da representação da entidade, este conselheiro não é um bom conselheiro.

**Marcos** diz que a partir do trâmite oficial o Renato não será mais conselheiro. A questão é se mantém a Parada LGBTQIA + ou se o conselho irá indicar outro nome para essa nomeação. Pontua que de acordo com a lei a decisão é da Prefeitura, mas na tentativa de fortalecer o diálogo é importante retomar que a crise no conselho surgiu a partir exatamente dessa questão da gestão passada, de modo que mais de trinta entidades assinaram uma notificação para o MP que gerou um inquérito civil, mas a partir da Coordenação Executiva, o que o Plenário decidir enquanto indicação, que o Governo possa acatar no sentido do fortalecimento do diálogo com o Conselho, diferente de quando foi a retirada das entidades, a chegada de novas entidades, com todo respeito a história de cada uma delas. Enfatiza que é colocado entidades, como Aliança de Misericórdia, que não sabem o trabalho que fazem.

**Jorge Arthur** pede desculpas e diz ser contrário a essa posição de não saberem o que a Aliança de Misericórdia faz. Diz que sabem muito bem e que a Secretaria de Assistência Social tem sempre “n” problemas com a Aliança de Misericórdia. Fala que o que o ofendeu profundamente no processo foi o representante da Secretaria de Governo na época, disse para eles que essas entidades vão continuar participando das reuniões do COMUDA do mesmo jeito. Conta que no caso do Felipe e ele que são do ABRAMD, foi discutido e decidiram que eles continuariam, até porque no seu caso, ele é representante deste Conselho na comissão de enfrentamento a violência sexual. Pontua que quando o argumento foi aberto para a diversidade, não consta que nenhuma dessas quatro organizações tem algum problema com a diversidade (Plataforma, É de Lei, ABRAMD ou SEDES).

**Ricardo** diz que duas coisas que o Marcos falou são diferentes. Uma delas é a composição do Conselho que foi eleito por dois anos e parte desse Conselho é para essas indicações, valendo por dois anos. Orienta que isso não pode ser modificado antes do final do biênio, mas pode vir uma indicação antes do final do biênio falando que tais indicações o COMUDA não achou boa. Pontua que a outra questão é que existe uma possibilidade de substituição dessas entidades conforme o artigo 18, porém, na sua visão, não se deve aplicar a pena mais grave se não foi aplicada a intermediária.

**Marcos** complementa que ao término do biênio, o Plenário fará essas considerações acerca dessas entidades.

**Ricardo** fala que aplicando essa sanção que é pedir a substituição e se substituir e o próximo não comparecer, então, a entidade deverá ser substituída.

**Silvia** pontua que se não houver resposta da entidade, então também deverá ser substituída.

**Alcione Moreno** complementa dizendo que tem que haver um prazo.

**Cecilia Galicio** comunica que estão chegando ao fim dessa gestão que vai até março e que terão mais cinco reuniões do conselho. Fala que entre os conselheiros é preciso pensar que terá um processo de eleição. Comenta que como tiveram um trabalho bastante positivo em sua opinião, da Coordenação Executiva com os conselheiros, seria bom que conseguissem continuar nessa mesma dinâmica; porém, para isso será preciso eleger os conselheiros de confiança e que estão no conselho. Diz que se fosse abrir um processo de eleição pela representação de hoje, as pessoas elegíveis e que estão presentes são a Márcia, Ricardo, Danilo, Silvia, Malu, Alcione, Isabella, Maria, Marcos e ela e como faz para escolher esses nomes Presidente, Vice-Presidente, Secretário Executivo, Coordenação. Reforça que são 27 para escolher três, é pouco e quando tiverem em março, se continuarem com essa defasagem e é bastante, Secretaria do Esporte, Cultura, Segurança, Promoção Social, as duas entidades e duas das quatro entidades que estão representando e se forem pensar por núcleo, de entidade só terá uma.

**Ricardo** diz que a próxima eleição deverá ser com novos conselheiros, primeiro compondo o novo e depois fazendo a eleição.

**Cecilia Galício** relata que de acordo com a experiência da eleição passada, pouca coisa mudou, a maioria continuará no COMUDA e todos sabem que o processo de eleição é voluntário, quanto menos pessoas, menos representatividade consegue também. Cita as seis faltas recorrentes de 27, sendo que trabalham 21.

**Marcos** reflete sobre a indicação de entidades e que deverão ter uma comunicação aberta sobre essas representações.

**Alcione Moreno** reforça a colocação do Ricardo, de que se passou muito tempo e as entidades não foram avisadas, sendo necessário avisá-los.

**Silvia** acredita que precisam colocar um limite de tempo para receberem uma resposta da entidade.

**Marcos** sugere que o prazo seja de uma semana após envio dos ofícios. Estando todos de acordo, o ofício será feito no feriado, dia 12 de outubro e assim que enviarem o prazo será de sete dias.

**Cecilia Galicio** diz que o prazo será até a próxima reunião do conselho.

**Marcos** cita como exemplo o Bruno da Secretaria de Cultura, que regimentalmente já perdeu a vaga de conselheiro e precisa ser substituído. Nesse caso, orienta que seja enviado um ofício para a Secretaria informando e pedindo a indicação de outra pessoa para a próxima reunião.

**Jorge Arthur** acredita que há uma inversão de valores de que houve uma boa vontade dessa Coordenação Executiva em sustentar essa situação, que é diferente de omissão. Diz que não houve omissão e sim um gesto de boa vontade. Questiona que parte das organizações foram apontadas pelo poder público para estarem presentes e este conselho tem que ficar correndo atrás delas? Diz que a Secretaria de Governo é responsável e sente falta do Cristiano Maronna nesta discussão porque ele tem falado muito dessa questão da desresponsabilização.

**Marcos** pontua que tem algumas coisas que são de acordo com o regimento.

**Jorge Arthur** diz que a Secretaria de Governo tem que ser questionada.

**Marcos** refere a Jorge que ele fala em nome de um campo e um campo que construiu o Conselho, que se manifestou junto ao MP.

**Cecilia Galício** cita o encaminhamento e discorre que todos os casos em que estiverem previstos nos artigos 16,17 ou 18, os ofícios serão preparados comunicando o pedido de substituição dos representantes dessas cadeiras até a próxima reunião.

**Todos** estão de acordo.

**Isabella** pergunta quem são os que vão receber esse conteúdo. Traz a experiência que teve, pedindo agora uma representação para a comissão.

**Malu** diz que em relação às comissões das câmaras municipais, acredita que pode ajudar, entendendo quem são os vereadores que compõem essas comissões que estão de preferência na presidência e conversar com a assessoria, dando um posicionamento posteriormente.

**Silvia** quer deixar registrado uma preocupação que ela tem para discussão dos casos de fentanil. Fala que tem sido muito solicitada para explicar o caso de epidemia de fentanil.

**Marcos** sugere deixar como pauta para a próxima reunião a questão do fentanil.

**Cecilia Galicio** concluiu anunciando que o fentanil está incluído na pauta da próxima reunião.

**Danilo** dá uma sugestão de pauta, que se tem falado muito nessa reunião, sobre a participação dos conselheiros e a participação social que é um processo mais amplo. Diz que se por um lado tem ausência, do outro lado tem um grupo maior que vai além dos conselheiros. Fala que a visão que tem dentro desses anos, a modalidade de trabalhar via GT foi muito legal, pelo CECCO e outros processos. Sua sugestão é deixar como pauta uma proposta de como eles querem essa participação social e o papel do conselheiro daqui para frente.

**Marcos** agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião neste plenário.